

EDITORIAL

Caros (as) leitores (as),

o século XXI desafia nossos lugares de atuação profissional e nossos processos produtivos. As formas de comunicação e o fluxo de interações perpassam o presencial das distâncias entre os processos produtivos e as demandas dos consumidores. A indústria 4.0, bem como a comunicação 4.0 nos remetem a processos interacionais síncronos e assíncronos, formados por redes inimagináveis.

Esses avanços mencionados acima, "afrota" a Universidade como *lôcus* de saber e de previsibilidade de necessidades da população, pois os processos criativos a partir do desenvolvimento tecnológico e comunicacional nos tornam detentores do poder da criação e da circulação do produzido.

O empreendedorismo como forma de criação e desenvolvimento de processos ou produtos, tornou-se uma forma de alinhar as seguintes facetas: Demandas dos consumidores – Universidades – Processos produtivos. O enlace dessa tríade é a representação clara que os fluxos se retroalimentam, possibilitando uma relação de coexistência.

Os *startups* mais e mais surgem dentro e fora das Universidades, mas os processos de consolidação deles tem se dado e muito em parcerias com as Universidades. O que isso significa? Em um primeiro momento demonstra que as Universidades estão interessadas em não apenas analisar as tendências, mas sim ser coparticipes delas, participando ativamente de processos que venham a desenvolver e criar novas possibilidades de consumir e produzir. O segundo ponto é a subsistência das cadeias criativas, que estão relacionadas com as formas de perceber e interpretar o mundo.

Doravante, parece-me claro que o século XXI nos conecta mais e mais e nos demanda novas formas de consumir e produzir. O desafio me parece estreitar mais esses laços de integração entre os processos produtivos e criativos e a Universidade.

Não sejamos apocalípticos: Empreender ou morrer, mas sim empreender e coexistir, como forma de viver.

Boa leitura!

Prof. Dr. Gustavo Roes Sanfelice
Editor-chefe